

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DO ESTALEIRO DO PORTO DE RECREIO DE OLHÃO



ANEXO III.7 QUALIDADE DE VIDA,
SAÚDE HUMANA E DESENVOLVIMENTO
SOCIOECONÓMICO

FEVEREIRO DE 2023

ESTE DOCUMENTO FOI REDIGIDO DE ACORDO COM O NOVO ACORDO ORTOGRAFICO

NOTA DE APRESENTAÇÃO

O Estudo de Impacte Ambiental do Estaleiro do Porto de Recreio de Olhão é constituído pelos seguintes volumes:

Volume I – Resumo Não Técnico

Volume II – Relatório Síntese

Volume III – Anexos Técnicos

- Anexo III.1 – Alterações Climáticas
- Anexo III.2 – Qualidade da Água, Sedimentos e Biota
- Anexo III.3 – Proteção da Biodiversidade
- Anexo III.4 – Paisagem
- Anexo III.5 – Ordenamento do Território
- Anexo III.6 – Riscos Naturais e Tecnológicos
- **Anexo III.7 – Qualidade de Vida, Saúde Humana e Desenvolvimento Socioeconómico**
- Anexo III.8 – Resíduos
- Anexo III.9 – Qualidade do Ar
- Anexo III.10 – Ambiente Sonoro
- Anexo III.11 – Património

FICHA TÉCNICA

Coordenação:

Fausto do Nascimento

Arquiteto Paisagista

Equipa Técnica:

Sónia Afonso

Licenciada em Engenharia do Ambiente

Nelson Fonseca

Licenciado em Arquitetura Paisagista

Filipa Mendes

Licenciada em Arquitetura Paisagista

Inês Nascimento Diogo

Licenciada em Arquitetura Paisagista

SCHIU Engenharia de Vibração e
Ruído

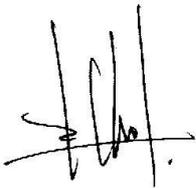
Ambiente sonoro

Tiago Miguel Fraga, Investigação &
Desenvolvimento em Arqueologia

Património

Faro, fevereiro de 2023

A Coordenação



Fausto do Nascimento

INDICE

1	INTRODUÇÃO	8
2	METODOLOGIA	8
3	SITUAÇÃO ATUAL	9
	3.1 POPULAÇÃO	10
	3.2 EMPREGO E ESTRUTURA ECONÓMICA	20
	3.3 TURISMO NAÚTICO.....	25
	3.4 ACESSIBILIDADES.....	28
	3.5 POPULAÇÃO E SAÚDE HUMANA.....	30
4	EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA SITUAÇÃO ATUAL NA AUSÊNCIA DO PROJETO	32
5	AVALIAÇÃO DE IMPACTES	32
	5.1 FASE DE CONSTRUÇÃO.....	32
	5.2 FASE DE EXPLORAÇÃO	33
	5.3 FASE DE DESATIVAÇÃO.....	34
6	IMPACTES CUMULATIVOS	35
7	MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO E POTENCIAÇÃO	36
	7.1 FASE DE CONSTRUÇÃO.....	36
	7.2 FASE DE EXPLORAÇÃO	37
8	PLANO DE MONITORIZAÇÃO E GESTÃO	37
9	CONCLUSÕES	37
10	BIBLIOGRAFIA	38
11	ANEXOS	38

INDICE DE ANEXOS

Anexo I – Planta de Localização

Anexo II – Plano Geral

INDICE DE ESQUEMAS

Esquema 1 - Metodologia adotada para o descritor Qualidade de Vida, Saúde Humana e Desenvolvimento Socioeconómico9

INDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Pirâmides etárias relativas aos anos censitários de 2001, 2011 e 2021 para a região do Algarve, concelho de Olhão e para a Freguesia de Quelfes.	15
--	----

INDICE DE MAPAS

Mapa 1 – Enquadramento geral da área em estudo.....	11
Mapa 2 – Enquadramento local da área em estudo	12
Mapa 3 - Marinas, Portos e Docas de Recreio Existentes.....	27
Mapa 4 – Estaleiros Existentes	27
Mapa 5 – Estaleiros navais num raio de 10 km da área de estudo.	28
Mapa 6 - Enquadramento geral das acessibilidades atuais à área de intervenção.....	29
Mapa 7 - Enquadramento local das acessibilidades atuais da área de intervenção	30
Mapa 8 - Infraestruturas de apoio à saúde existentes	31
Mapa 9 - Estaleiros navais num raio de 10 km da área de estudo.	36

INDICE DE TABELAS

Tabela 1 – População residente no Algarve no ano de 2021 e respetivas áreas territoriais.....	10
Tabela 2 - Evolução da população residente no Algarve.....	13
Tabela 3 - Evolução da população residente nas freguesias no concelho de Olhão	14
Tabela 4 - Densidade populacional nas freguesias do concelho de Olhão	14
Tabela 5 - Evolução da distribuição da população residente por localidade e género.....	14
Tabela 6 - Evolução das taxas de crescimento natural, natalidade e mortalidade.....	16
Tabela 7 - Evolução dos índices de dependência na Região Algarvia.....	17
Tabela 8 - Evolução dos índices de dependência nas freguesias do concelho de Olhão.....	18
Tabela 9 - Evolução dos índices de dependência nas freguesias do concelho de Olhão.....	18
Tabela 10 - Esperança de vida à nascença	19
Tabela 11 - Óbitos por algumas causas de morte	19
Tabela 12 - Evolução da população residente nas freguesias do concelho de Lagoa, de acordo com o nível de escolaridade.....	20
Tabela 13 - Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional - 2011-2021	21
Tabela 14 - Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional - 2022.....	21

Tabela 15 - População empregada (N.º) por Local de residência e Sector de atividade económica na região do Algarve, concelho e freguesias de Olhão	22
Tabela 16 - Evolução do ganho médio mensal	23
Tabela 17 - Empresas por município da sede, segundo a CAE-Rev.3, 2020	23
Tabela 18 - Volume de negócios das empresas por atividade económica no concelho de Olhão, 2020 .	24
Tabela 19 – Quantificação dos impactes na fase de construção do projeto	33
Tabela 20 – Quantificação dos impactes na fase de exploração do projeto	34
Tabela 21 – Quantificação dos impactes na fase de desativação do projeto.....	35

1 INTRODUÇÃO

A qualidade de vida das populações está intimamente associada às necessidades humanas básicas, nomeadamente com as carências vitais, como a saúde e o bem-estar psico-emocional.

Encontra-se igualmente associada a fenómenos de cariz económico, pessoal e familiar, às suas relações interpessoais e às relações coletivas da sociedade.

Deste modo, com este anexo pretende-se determinar os impactes reais e potenciais decorrentes da implementação do presente projeto na população, saúde e bem-estar humano e no tecido social e económico no âmbito local, municipal ou regional.

2 METODOLOGIA

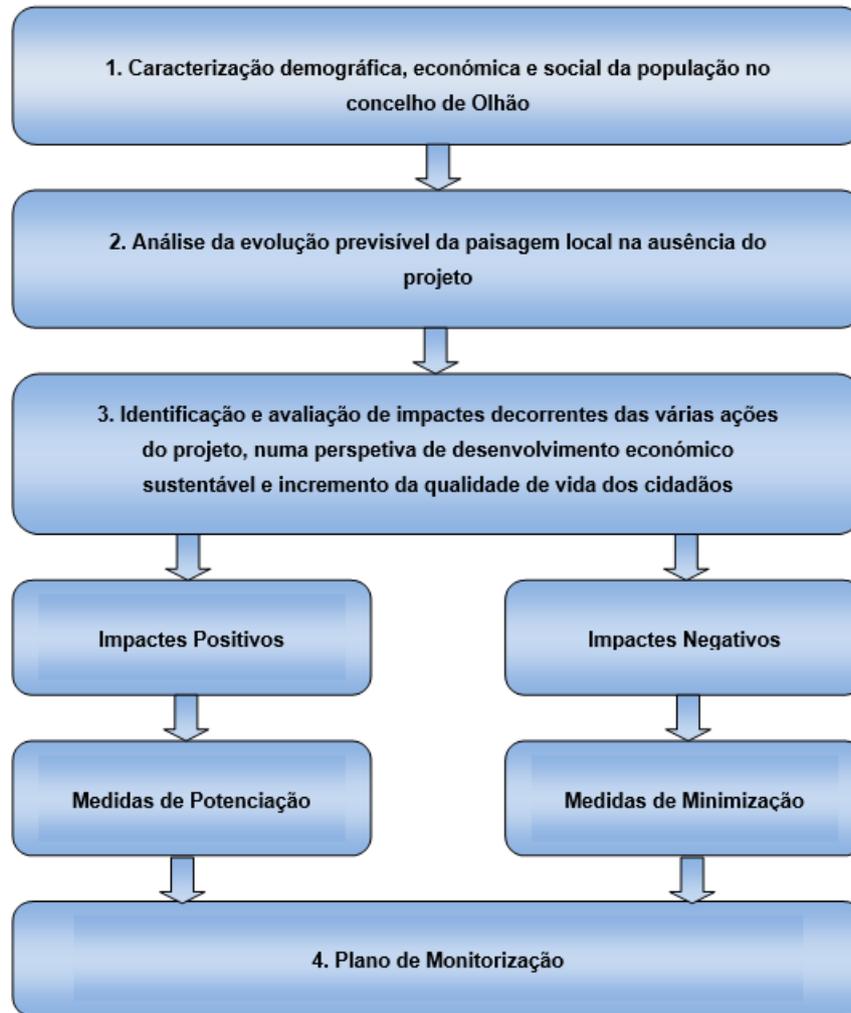
Numa primeira fase efetuou-se a caracterização da situação atual referente aos indicadores considerados como mais relevantes, quer à escala regional, quer à escala local, servindo esta de referência, para a identificação das principais condicionantes e oportunidades da área em estudo. Assim, foi-nos possível caracterizar os principais impactes do projeto no contexto socioeconómico do concelho de Olhão e da região Algarvia.

Os dados estatísticos dos indicadores analisados irão referir-se sempre que possível aos últimos dados disponíveis, de forma a conferir uma leitura atualizada da realidade em estudo.

Com a identificação dos impactes espectáveis e decorrentes da implementação do projeto a nível socioeconómico local e regional, ser-nos-á possível, apresentar um conjunto diversificado de medidas de mitigação dos impactes negativos ou de potenciação dos impactes positivos, resultantes da intenção pretendida.

Por último, e de forma a caracterizar e identificar qual a tendência de evolução dos impactes identificados, caso necessário, será proposto um programa de acompanhamento, monitorização e controlo, o qual permitirá o acompanhamento do projeto do seu real reflexo na qualidade de vida, no desenvolvimento socioeconómico local e regional e na saúde humana.

Esquema 1 - Metodologia adotada para o descritor Qualidade de Vida, Saúde Humana e Desenvolvimento Socioeconómico



3 SITUAÇÃO ATUAL

De forma a inferir sobre a qualidade de vida da população do concelho de Olhão, assim como a estrutura económica local, foi feita a análise de alguns indicadores que apontam as características básicas do desenvolvimento sustentável e saudável da sociedade.

A saúde e bem-estar da população, as suas relações interpessoais e coletivas, bem como os fenómenos de cariz social e económico, determinam em grande parte para o aumento ou diminuição da qualidade de vida das populações num determinado território.

É de realçar que para a análise que seguidamente se apresenta, foram tidos em consideração os dados estatísticos temporalmente mais recentes, utilizando, sempre que possível, os resultados dos censos 2021.

3.1 POPULAÇÃO

A região do Algarve alberga cerca de 4,5% da população portuguesa. Esta região é dividida em 16 concelhos e desde a reorganização administrativa das freguesias, estes são subdivididos em 67 freguesias, ocupando uma área territorial de aproximadamente 5.000 km².

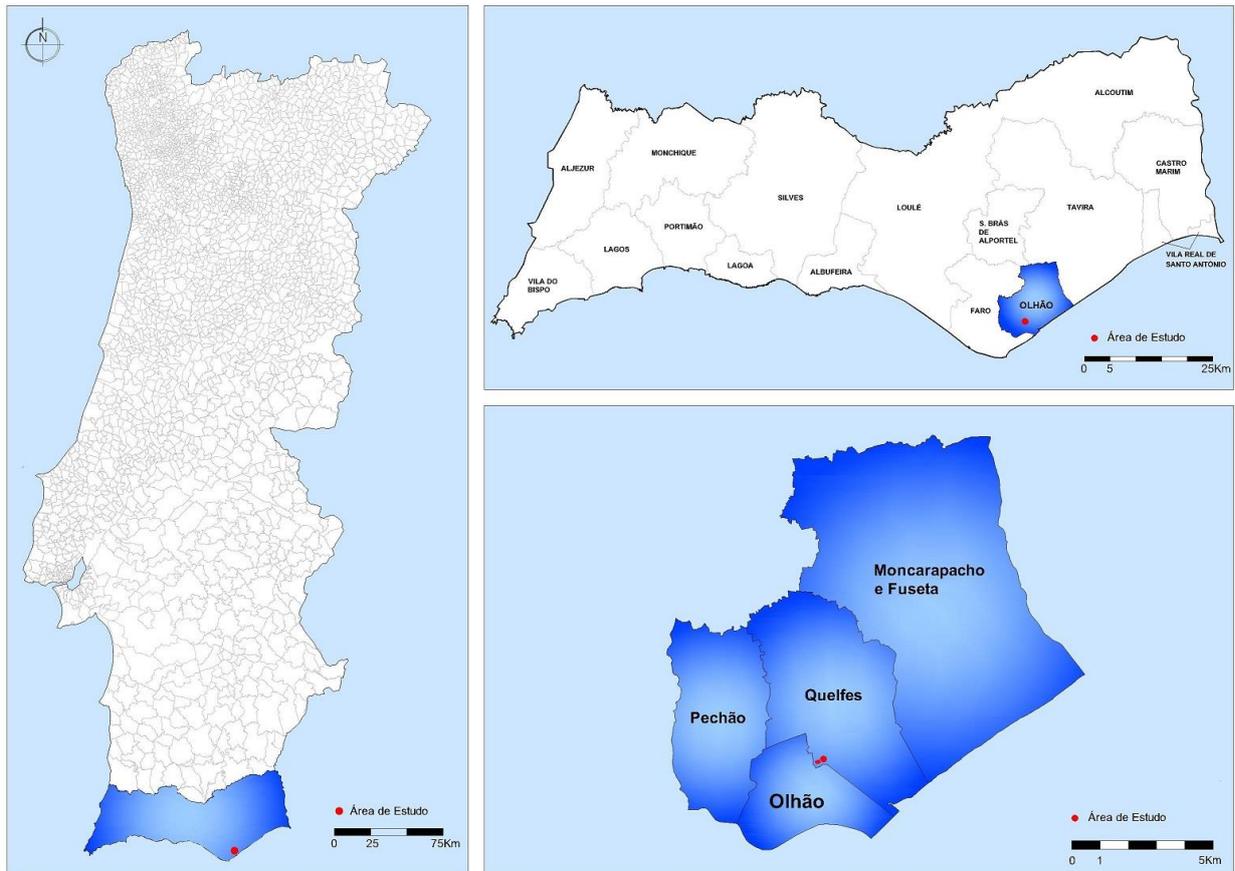
Tabela 1 – População residente no Algarve no ano de 2021 e respetivas áreas territoriais.

Local de residência	População residente (N.º)	Densidade populacional (N.º/km ²)	Superfície (km ²) das unidades territoriais
Algarve	467 343	93,53	4 996,77
Albufeira	44 164	313,95	140,66
Alcoutim	2 523	4,39	575,36
Aljezur	6 045	18,69	323,50
Castro Marim	6 439	21,40	300,84
Faro	67 622	333,82	202,57
Lagoa	23 725	268,84	88,25
Lagos	33 494	157,26	212,99
Loulé	72 332	94,72	763,67
Monchique	5 462	13,82	395,30
Olhão	44 614	340,90	130,86
Portimão	59 845	328,71	182,06
São Brás de Alportel	11 248	73,34	153,37
Silves	37 766	55,53	680,06
Tavira	27 523	45,35	606,97
Vila do Bispo	5 717	31,93	179,06
Vila Real de Santo António	18 824	307,38	61,25

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE), Censos 2021

A área de implantação do Estaleiro do Porto de Recreio localiza-se no concelho de Olhão, freguesia de Quelfes, correspondendo este concelho a cerca de 2,6% da área territorial do Algarve e albergando, no ano de 2021, cerca de 9,5% da população algarvia.

Mapa 1 – Enquadramento geral da área em estudo



Fonte: Direção Geral do Território (DGT), Carta Administrativa Oficial de Portugal (CAOP) 2021

Mapa 2 – Enquadramento local da área em estudo



Fonte: Direção Geral do Território (DGT) Carta Administrativa Oficial de Portugal (CAOP) 2021, Carta Militar n.º 611 Esc.:1/25 000

Em termos regionais, e como pode ser observado na tabela seguinte, verifica-se um aumento da população residente no Algarve, ao longo dos anos censitários de 2001, 2011 e 2021.

Ao longo dos últimos 20 anos, os concelhos de Albufeira, Portimão e Lagos foram os que apresentaram a taxa de crescimento populacional mais elevada a nível regional, com cerca de 29%, 25% e 24%, respetivamente.

No mesmo período, os concelhos de Alcoutim, Monchique e Castro Marim foram os que apresentaram um crescimento negativo, sendo mais expressivo esse decréscimo no concelho de Alcoutim. Parece, pois, confirmada a intenção das populações algarvias continuarem a migrar do interior para o litoral, de

concelhos com menor disponibilidade de equipamentos e serviços para concelhos mais estruturados do ponto de vista social e económico, resultando nestes últimos, numa maior disponibilidade de empregos e consequentemente, numa maior atratividade do ponto de vista da residência permanente.

O concelho de Olhão registou uma taxa de crescimento populacional positivo, na ordem dos 8,5%, adquirindo 3.806 novos residentes desde o ano censitário de 2001, no entanto, esse aumento populacional ocorreu entre os anos censitários de 2001-2011, recebendo 4.588 habitantes. Entre os anos censitários de 2011-2021, o concelho de Olhão registou uma taxa de crescimento populacional negativa, perdendo 782 habitantes.

Tabela 2 - Evolução da população residente no Algarve

Local de residência	População residente (N.º)		
	2001	2011	2021
Algarve	395 218	451 006	467 343
Albufeira	31 543	40 828	44 164
Alcoutim	3 770	2 917	2 523
Aljezur	5 288	5 884	6 045
Castro Marim	6 593	6 747	6 439
Faro	58 051	64 560	67 622
Lagoa	20 651	22 975	23 725
Lagos	25 398	31 049	33 494
Loulé	59 160	70 622	72 332
Monchique	6 974	6 045	5 462
Olhão	40 808	45 396	44 614
Portimão	44 818	55 614	59 845
São Brás de Alportel	10 032	10 662	11 248
Silves	33 830	37 126	37 766
Tavira	24 997	26 167	27 523
Vila do Bispo	5 349	5 258	5 717
Vila Real de Santo António	17 956	19 156	18 824

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE), Censos 2001, 2011 e 2021

Conforme a observação da tabela seguinte, a freguesia de Quelfes, onde se insere o projeto em estudo, registou um crescimento percentual da população nas últimas duas décadas de cerca de 30%, o maior do concelho, com um ganho de 3.964 novos residentes, sendo, por isso, a freguesia que recebeu mais residentes neste período e a freguesia onde se encontra o maior número de habitantes do concelho.

A freguesia de Pechão é a que alberga o menor número de habitantes no concelho de Olhão, no entanto foi, imediatamente a seguir à freguesia de Quelfes a que teve um maior crescimento populacional em cerca de 28% ao longo dos últimos 20 anos.

A União de Freguesias de Moncarapacho e Fuseta e a freguesia de Olhão foram as freguesias que perderam habitantes nas últimas duas décadas, apresentando assim uma taxa de crescimento negativa.

Realça-se que, de uma forma geral, o crescimento populacional nas freguesias do concelho de Olhão foi mais acentuado na década de 2001-2011 e mais reduzido ou negativo na década de 2011-2021.

Tabela 3 - Evolução da população residente nas freguesias no concelho de Olhão

Local de residência	População residente (N.º)		
	2001	2011	2021
Olhão	14 749	14 914	14 206
Pechão	3 033	3 601	3 888
Quelfes	13 289	17 246	17 253
União das freguesias de Moncarapacho e Fuseta	9 737	9 635	9 267

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE), Censos 2001, 2011 e 2021

Verifica-se que a freguesia de Olhão é a mais densamente povoada, seguida da freguesia de Quelfes, onde se localiza a área em estudo e que a freguesia com menor densidade populacional é a freguesia de Moncarapacho de Fuseta, uma vez que, a nível territorial é a maior freguesia do concelho.

Tabela 4 - Densidade populacional nas freguesias do concelho de Olhão

Freguesia	População residente (N.º)	Densidade populacional (N.º/ km²)
Olhão	14 206	1 160
Pechão	3 888	196
Quelfes	17 253	612
União das freguesias de Moncarapacho e Fuseta	9 267	131

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE), Censos 2021

No que diz respeito à evolução da distribuição da população nas freguesias do concelho de Olhão por género, verifica-se que na maioria das freguesias, existe um equilíbrio constante da distribuição populacional entre géneros, excetuando-se na freguesia de Olhão, que apresenta em 2021, apesar de pouco significativa, a maior diferença entre o género feminino e masculino.

Tabela 5 - Evolução da distribuição da população residente por localidade e género

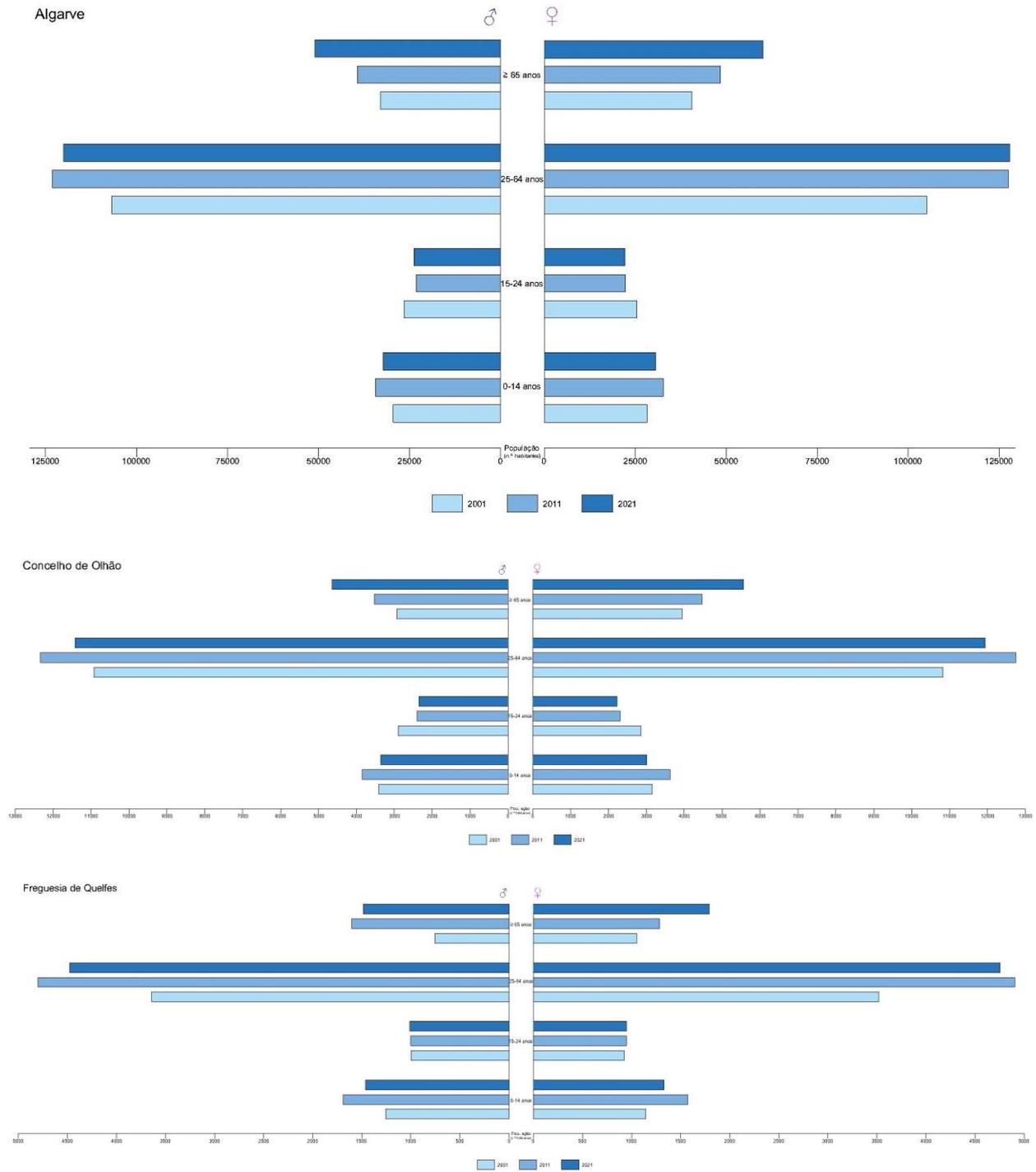
Local de residência	População residente (N.º)								
	2001			2011			2021		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Olhão	14749	7106	7643	14914	7102	7812	14206	6878	7328
Pechão	3033	1539	1494	3601	1774	1827	3888	1969	1919
Quelfes	13289	6648	6641	17246	8543	8703	17253	8430	8823
União das freguesias de Moncarapacho e Fuseta	9737	4845	4892	9635	4763	4872	9267	4543	4724

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE), Censos 2001, 2011 e 2021

Foram realizadas três pirâmides etárias (relativas à Freguesia Quelfes, ao concelho de Olhão e à região do Algarve), nos anos censitários de 2001, 2011 e 2021, de forma a representar a diferença quantitativa

da estrutura dos géneros de determinada população, em masculina e feminina, combinada com suas respectivas faixas etárias, como pode ser observado na figura seguinte.

Figura 1 – Pirâmides etárias relativas aos anos censitários de 2001, 2011 e 2021 para a região do Algarve, concelho de Olhão e para a Freguesia de Quelfes.



Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE), Censos 2001, 2011 e 2021

A população portuguesa tem sido marcada por alterações na proporção dos grupos etários, sobretudo na proporção dos jovens e dos idosos, resultando do envelhecimento populacional que tem sido vincado nas sociedades ocidentais nas últimas décadas.

É notório nas três pirâmides representadas, o decréscimo na percentagem de jovens e o aumento significativo do número de adultos e de idosos.

Denota-se que o padrão da estrutura etária das três pirâmides é muito semelhante, refletindo uma realidade transversal ao território algarvio analisado.

Não se verificam assimetrias significativas entre géneros, em nenhum dos 3 casos analisados.

O processo de envelhecimento da população encontra-se associado com o declínio da taxa de natalidade (reduzem-se as probabilidades de nascimento), com a não renovação de gerações (este aspeto não pode ser dissociado da emigração), com a desertificação demográfica verificada em algumas áreas do país, com o decréscimo da taxa de mortalidade e com aumento da esperança média de vida.

Como se pode confirmar o anteriormente mencionado pela observação da tabela seguinte, a taxa de crescimento natural da população, referente à diferença entre as taxas de natalidade e de mortalidade, apresenta-se em 2011 positiva no concelho de Olhão, passando a negativa no ano de 2020 pelo facto de a taxa de mortalidade ser superior à taxa de natalidade.

A região do Algarve e o território continental tiveram um crescimento negativo nos diferentes anos analisados, tendo uma tendência de aumento da taxa de mortalidade relativamente à de natalidade.

Verifica-se assim, uma situação padrão, quer para o país, quer para a região, quer para o concelho de Olhão em que existe uma descida na taxa de natalidade de 2011 para 2020, na grande maioria dos concelhos.

Já a taxa de mortalidade tem vindo a aumentar consecutivamente quer no concelho de Olhão, quer na região, quer no país, o que não indicia não só um risco de aumento da mortalidade, mas também o resultado de uma mudança demográfica, associada ao envelhecimento da população.

Tabela 6 - Evolução das taxas de crescimento natural, natalidade e mortalidade

Localidade	Taxa de crescimento natural (%)		Taxa bruta de natalidade (‰)		Taxa bruta de mortalidade (‰)	
	2011	2020	2011	2020	2011	2020
Continente	-0,06	-0,39	9,1	8,2	9,8	12,1
Algarve	-0,01	-0,25	10,2	9,9	10,3	12,3
Albufeira	0,42	0,35	11	11,8	6,8	8,3
Alcoutim	-1,84	-3,68	4,9	5,2	23,3	42
Aljezur	-0,75	-0,63	6,2	10,2	13,7	16,4

Castro Marim	-0,69	-0,85	7	8,7	13,9	17,2
Faro	0,11	-0,07	10,8	10,7	9,7	11,4
Lagoa	0	-0,29	9,6	8,7	9,7	11,6
Lagos	0,01	-0,55	10,3	7,7	10,2	13,2
Loulé	0,04	-0,09	9,8	11,1	9,4	12
Monchique	-1,37	-1,47	5,5	6,4	19,2	21,1
Olhão	0,23	-0,3	11,7	9,1	9,5	12,1
Portimão	0,2	-0,01	11,9	10,3	9,8	10,4
São Brás de Alportel	-0,54	-0,56	7,3	9,5	12,6	15,1
Silves	-0,29	-0,33	9,3	10,1	12,2	13,4
Tavira	-0,53	-0,87	8	7,9	13,2	16,6
Vila do Bispo	0	-0,43	10,7	9,5	10,7	13,8
Vila Real de Santo António	-0,15	-0,53	9,9	7,5	11,4	12,8

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE), Censos 2011 e dados 2020

Desta forma, importa igualmente analisar a evolução dos índices de dependência de jovens e idosos, verificando-se que no Algarve ocorreu, na maioria dos concelhos da região, uma diminuição do índice de dependência de jovens desde o ano de 2001 até ao ano de 2021 e um aumento do índice de dependência de idosos, tal facto, comparado com a pirâmide etária da população residente do Algarve nos anos censitários de 2001, 2011 e 2021, confirma igualmente a realidade de um envelhecimento gradual da população Algarvia.

O concelho de Olhão teve um aumento do índice de dependência de jovens do ano de 2001 para o ano de 2011, no entanto diminuiu em 2021. O índice de dependência de idosos no concelho tem vindo a aumentar consecutivamente em todos os anos analisados.

Tabela 7 - Evolução dos índices de dependência na Região Algarvia

Localidade	Índice de dependência de jovens (N.º)			Índice de dependência de idosos (N.º)			Índice de dependência total (N.º)		
	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021
Algarve	21,8	24	21,38	27,8	30	37,79	50	54	59,17
Albufeira	23,7	24,7	20,31	18,2	20,3	26,68	42	44,9	46,99
Alcoutim	16,6	15,6	13,55	77,9	92,3	102,83	95	107,8	116,38
Aljezur	19,9	22,3	21,23	49	53,9	44,61	69	76,2	65,84
Castro Marim	20,5	20,5	19,36	42,8	43,8	57,48	63	64,3	76,85
Faro	20,4	22,8	21,09	22,7	27,1	34,03	43	50	55,12
Lagoa	23,7	24,8	21,54	22,7	27,4	37,14	47	52,2	58,67
Lagos	24	25,8	20,55	27,6	29,7	39,65	52	55,4	60,2
Loulé	22	24,1	21,41	27,9	29,3	37,04	50	53,5	58,46
Monchique	18,2	15,8	17,9	47,1	58	59,84	65	73,8	77,74
Olhão	23,7	25,5	22,79	25,1	27,4	36,54	49	52,8	59,33
Portimão	21,9	25,9	22,64	25,5	26,9	35,49	47	52,8	58,12
São Brás de Alportel	22	22,9	22,04	34,4	34,2	42,91	57	57,1	64,95
Silves	20,2	22,6	21,99	35,2	36	40,63	56	58,6	62,62
Tavira	19,4	22	19,67	36,4	40,1	49,59	56	62	69,27
Vila do Bispo	19,9	19,3	21,38	35,3	41,1	46,28	55	60,4	67,65

Vila Real de Santo António	22,7	24	22,16	25,5	29,1	43,24	48	53,1	65,4
----------------------------	------	----	-------	------	------	-------	----	------	------

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE), Censos 2001, 2011 e 2021.

Para a análise dos índices de dependência de jovens e idosos, nas freguesias do concelho de Olhão serão utilizados os dados referentes aos censos correspondentes aos anos de 2001, 2011 e 2021.

É igualmente de realçar que a união de freguesias é consumada posteriormente aos censos 2011 e deste modo, os dados relativos aos índices de dependência nas freguesias do concelho de Olhão vão ser analisados individualmente nos anos de 2011 e 2021.

Observando as tabelas seguintes, conclui-se que o índice de dependência de jovens, na maioria das freguesias do concelho tem vindo a diminuir, no entanto, o índice de dependência de idosos tem vindo a aumentar consecutivamente em todas as freguesias do concelho de Olhão.

Estes dados vêm corroborar, mais uma vez, o evidente envelhecimento da população, na generalidade em todas as freguesias do concelho.

Tabela 8 - Evolução dos índices de dependência nas freguesias do concelho de Olhão

Local de residência	Índice de dependência de jovens (N.º)		Índice de dependência de idosos (N.º)		Índice de dependência total (N.º)	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Fuseta	19,2	17,5	33,9	45,7	53,2	63,2
Moncarapacho	21,4	22,6	30,3	35,8	51,8	58,4
Olhão	23,3	24,3	27,1	29,2	50,5	53,6
Pechão	22,6	23,1	20,6	23,3	43,3	46,4
Quelfes	26,4	28	19,8	20	46,3	48

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE), Censos 2001 e 2011

Tabela 9 - Evolução dos índices de dependência nas freguesias do concelho de Olhão

Local de residência	Índice de dependência de jovens (N.º)	Índice de dependência de idosos (N.º)	Índice de dependência total (N.º)
	2021	2021	2021
Olhão	20,63	37,11	57,74
Pechão	27,02	32,39	59,41
Quelfes	24,96	29,28	54,24
União das freguesias de Moncarapacho e Fuseta	19,98	52,59	72,57

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE), Censos 2021

A esperança média de vida à nascença é também um importante indicador da qualidade de vida da população de um determinado local, uma vez que permite aferir, não só, sobre os investimentos efetuados na melhoria das condições de vida da população, mas também, nos níveis de acesso da mesma a serviços de saúde, saneamento, educação, cultura e lazer, bem como, dos índices de criminalidade e poluição da sua área de residência.

Segundo o Perfil Local de Saúde Central da Região do Algarve, edição de 2019, a esperança média de vida à nascença, no Agrupamento de Centros de Saúde (ACeS) Central (que engloba os concelhos de Olhão, Faro, S. Brás de Alportel, Loulé e Albufeira) tem vindo a aumentar desde o triénio 1996-1998 (74,7) a 2015-2017 (80,6), sendo ligeiramente superior, no último triénio, à registada na região algarvia (80,5) e ligeiramente inferior à do continente (81,5).

No que concerne à análise por géneros, verifica-se que a esperança média de vida à nascença é superior nas mulheres que nos homens, quer a nível local, regional e continental.

Tabela 10 - Esperança de vida à nascença

Esperança de vida à nascença	Continente			ARS Algarve			ACeS Central		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Triénio 1996-1998	75,8	72,2	79,4	75,7	72,1	79,6	74,7	71,1	78,6
Triénio 2005-2007	79	75,6	82,2	78,1	74,7	81,8	78,1	74,6	81,7
Triénio 2015-2017	81,5	78,4	84,5	80,5	77	84	80,6	77,1	84,1

Fonte: Perfil Local de Saúde Central da Região do Algarve, edição de 2019

Importa igualmente compreender para a qualidade de vida da população, algumas das principais causas de morte na região e no concelho de Olhão.

Desta forma, e conforme se verifica na tabela seguinte, apesar de terem sofrido uma descida significativa do ano 2001 para o ano de 2020, as doenças do aparelho circulatório são a principal causa de morte quer no concelho de Olhão, quer na região do Algarve, seguida dos tumores malignos que representam igualmente uma percentagem significativa na região e no concelho de Olhão.

Por outro lado, as lesões e envenenamentos, são as que provocam o menor número de óbitos na região e no concelho de Olhão.

Tabela 11 - Óbitos por algumas causas de morte

Território	Óbitos por algumas causas de morte (%)													
	Doenças do aparelho circulatório		Tumores malignos		Lesões e envenenamentos		Diabetes		Doenças do aparelho respiratório		Doenças do aparelho digestivo		Suicídio	
	2001	2020	2001	2020	2001	2020	2001	2020	2001	2020	2001	2020	2001	2020
Olhão	37,5	29,3	21,5	21,1	0,2	0,2	6,2	2,4	7,6	7,1	3,2	4,1	1,1	1,1
Algarve	37,7	27,2	20,5	23,1	0,3	0,2	2,8	2,6	7,9	9,0	3,6	4,2	1,3	1,4

Fonte: PORDATA 2001 e 2020

Relativamente ao nível de escolaridade da população residente nas freguesias do concelho de Olhão, observa-se que na generalidade, ao longo da última década, a taxa de analfabetismo tem vindo a diminuir, com a população a concluir, cada vez mais, diferentes níveis de escolaridade, sendo a

conclusão do ensino básico o nível de ensino que alberga o maior número de residentes em todas as freguesias do concelho de Olhão.

Tabela 12 - Evolução da população residente nas freguesias do concelho de Lagoa, de acordo com o nível de escolaridade.

Local de residência	Nenhum		Ensino básico		Ensino secundário e pós-secundário		Ensino superior	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Olhão	2 961	1 900	8 639	7 253	2 276	3 378	1 038	1 675
Pechão	785	695	1 797	1 723	564	838	455	632
Quelfes	3 610	2 550	9 378	8 269	2 606	4 065	1 652	2 369
União das freguesias de Moncarapacho e Fuseta	1 924	1 328	5 524	4 850	1 389	1 966	798	1 123
Concelho de Olhão	9 280	6 473	25 338	22 095	6 835	10 247	3 943	5 799

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE), Censos 2011 e 2021

3.2 EMPREGO E ESTRUTURA ECONÓMICA

A análise da dinâmica do mercado de trabalho através do desemprego é bastante relevante para a compreensão da evolução económica e social de um dado território.

Devido à falta de disponibilidade de dados para anos mais recentes relativos ao desemprego no Instituto Nacional de Estatística (INE), e atendendo à elevada importância de caracterizar de forma mais real possível a conjuntura atual do desemprego no concelho de Olhão, foi realizada uma consulta de dados da plataforma PORDATA e os dados estatísticos do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), de modo a estabelecer uma visão mais atualizada desta dinâmica.

Verifica-se assim, através da análise da tabela seguinte, que ocorreu uma descida considerável e gradual do número de desempregados inscritos nos centros de emprego a partir do ano 2012 até ao ano de 2019, quer na região do Algarve, quer no concelho de Olhão, que poderá ser diretamente relacionada com a recuperação da região à crise económica sentida em anos anteriores.

A crise económica originada pela pandemia por COVID-19 proporcionou a que, no ano de 2020, o número de desempregados inscritos no centro de emprego e formação profissional, voltasse a aumentar significativamente, quer na região, quer no concelho de Olhão, representando cerca de 8,8% e 5,5% de indivíduos desempregados relativamente à totalidade da população em idade ativa, residente no Algarve e no concelho de Olhão, respetivamente.

Tabela 13 - Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional - 2011-2021

Localidade	Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (N.º) - Total em dezembro										
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Algarve	31658	35640	32443	27030	26206	24475	20606	19718	19479	31313	24590
Albufeira	4 204	4 501	4 195	3 771	4 144	3 979	3 884	3 958	4 088	6 478	5 322
Alcoutim	62	89	79	77	86	96	61	47	35	39	25
Aljezur	287	341	253	271	222	210	199	190	188	252	189
Castro Marim	386	500	415	320	349	347	217	208	193	301	250
Faro	3 929	4 350	4 041	3 059	2 933	2 546	1 635	1 516	1 475	2 753	2 172
Lagoa	1 674	1 887	1 796	1 671	1 582	1 520	1 369	1 220	1 254	1 798	1 332
Lagos	2 528	2 717	2 229	1 961	1 806	1 661	1 480	1 471	1 360	2 128	1 519
Loulé	4 539	5 250	5 206	4 251	3 709	3 468	2 905	2 843	2 919	5 060	3 574
Monchique	287	373	309	309	290	278	238	205	185	204	192
Olhão	2 943	3 253	2 921	2 258	2 073	1 663	1 123	1 107	1 027	1 828	1 657
Portimão	4 754	5 396	5 321	4 153	4 053	4 058	3 869	3 587	3 345	5 012	4 074
São Brás de Alportel	462	549	430	388	400	323	210	204	212	288	293
Silves	2 212	2 530	2 101	1 758	1 935	1 758	1 570	1 402	1 542	2 477	2 008
Tavira	1 545	1 780	1 270	1 218	998	959	721	712	641	1 119	802
Vila do Bispo	264	334	273	234	290	291	264	260	246	359	264
Vila Real de Santo António	1 582	1 790	1 604	1 331	1 336	1 318	861	788	769	1 217	917

Fonte: PORDATA 2011-2021

A partir do ano de 2021 até ao último mês com informação disponível (outubro de 2022), denota-se uma descida significativa do número de desempregados inscritos nos centros de emprego, em toda a região algarvia e no concelho de Olhão, sendo, possivelmente, o reflexo do abrandamento das restrições impostas pela pandemia por COVID-19 nas empresas da região, favorecendo deste modo a recuperação de postos de trabalho e consequente diminuição da taxa de desemprego.

Tabela 14 - Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional - 2022

Localidade	Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (N.º)	
	2022	
	Janeiro	Outubro
Algarve	25 623	11 223
Albufeira	5 464	1 136
Alcoutim	25	20
Aljezur	197	117
Castro Marim	246	153
Faro	2 352	1 483
Lagoa	1 374	593
Lagos	1 681	709
Loulé	3 757	1 503
Monchique	185	112
Olhão	1 738	1 080
Portimão	4 208	2 054

São Brás de Alportel	299	190
Silves	2 041	1 043
Tavira	841	456
Vila do Bispo	271	85
Vila Real de Santo António	944	489

Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) 2022

No que diz respeito à evolução da população empregada, no período temporal de 2001, 2011 e 2021, verifica-se, pela observação da tabela seguinte, que tanto na região do Algarve como no concelho de Olhão e suas freguesias, o sector de atividade que emprega o maior número de indivíduos corresponde ao sector terciário, sendo, deste modo o sector impulsionador da economia regional, municipal e local.

Tal como se verifica na região e no concelho, também na freguesia de Quelfes, o setor terciário é o que apresenta maior expressividade ao nível da população empregada, com 5.856 habitantes, à data do ano censitário de 2021, ou seja, cerca de 78% da população empregada da freguesia. Segue-se o setor secundário com 1.304 habitantes, cerca de 17% da população e por último o setor primário com apenas 326 habitantes, que se traduz em cerca de 4% da população empregada na freguesia de Quelfes, onde se insere a área de estudo.

Tabela 15 - População empregada (N.º) por Local de residência e Sector de atividade económica na região do Algarve, concelho e freguesias de Olhão

Local de residência	População empregada (N.º) por Local de residência e Sector de atividade económica								
	Sector Primário			Sector Secundário			Sector Terciário		
	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021
Algarve	11 034	6 142	6 750	40 551	29 992	28 220	128 810	150 057	153 174
Olhão (concelho)	1 632	1 103	1 062	4 463	3 185	3 194	11 378	13 680	14 099
União das freguesias de Moncarapacho e Fuseta	554	417	337	1 007	652	577	2 249	2 354	2 450
Olhão	522	288	316	1 380	1 020	1 044	4 329	4 482	4 498
Pechão	198	132	83	373	231	269	884	1 215	1 295
Quelfes	358	266	326	1 703	1 282	1 304	3 916	5 629	5 856

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE), Censos 2001, 2011 e 2021

No que diz respeito ao ganho médio mensal da população empregada, verifica-se que o concelho de Olhão apresenta um ganho médio mensal ligeiramente abaixo da média da região algarvia e é o nono melhor rendimento da região.

Tabela 16 - Evolução do ganho médio mensal

Localização geográfica	Ganho médio mensal (€)	
	2 011	2 020
Algarve	942,5	1 071,0
Albufeira	913,9	1 062,1
Alcoutim	755,2	897,4
Aljezur	814,2	915,7
Castro Marim	826,4	894,5
Faro	1 067,3	1 215,0
Lagoa	939,7	1 072,0
Lagos	887,4	1 019,3
Loulé	963,1	1 082,9
Monchique	775,4	935,3
Olhão	905,0	993,2
Portimão	934,8	1 081,9
São Brás de Alportel	930,6	997,3
Silves	904,0	1 011,0
Tavira	834,9	967,2
Vila do Bispo	977,7	960,2
Vila Real de Santo António	839,5	966,0

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE), Censos 2011 e dados de 2020

Relativamente ao tecido económico do concelho de Olhão e às empresas sediadas no mesmo, constata-se, através da observação da tabela abaixo representada, que este é essencialmente constituído por empresas associadas às “atividades administrativas e dos serviços de apoio” com 16,5%, seguindo-se as empresas de “comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos”, com cerca de 16,4% e das empresas ligadas à “agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” com 12,6% da totalidade das empresas sediadas no município de Olhão, à data do ano de 2020.

Apesar da existência de um número expressivo de empresas associadas ao sector primário, é o sector terciário o que emprega o maior número de trabalhadores no concelho de Olhão.

Tabela 17 - Empresas por município da sede, segundo a CAE-Rev.3, 2020

Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3) (1)	Empresas (N.º) por Localização geográfica	
	Algarve	Olhão
	N.º	N.º
Total	72 652	5 713
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	6 179	719
Indústrias extrativas	37	6
Indústrias transformadoras	1 903	185
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	209	16
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	57	4

Construção	6 720	523
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	10 554	937
Transportes e armazenagem	1 826	98
Alojamento, restauração e similares	12 199	693
Atividades de informação e de comunicação	691	47
Atividades imobiliárias	3 698	168
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	5 617	381
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	10 438	942
Educação	2 482	247
Atividades de saúde humana e apoio social	3 926	286
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	2 199	148
Outras atividades de serviços	3 917	313

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE), 2020

Através da análise do volume de negócios das empresas sediadas no concelho de Olhão, segundo o CAE Rev.3, no ano de 2020, é possível caracterizar de forma mais rigorosa o dinamismo económico local, inferindo sobre as quais as empresas geram um maior volume de negócios e impulsionam a dinâmica económica local.

Deste modo, pela observação da tabela seguinte, conclui-se que são as empresas associadas ao “comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” que geram cerca de 51% da totalidade das receitas do concelho de Olhão, seguindo-se das empresas associadas à “construção” (11%) e às “indústrias transformadoras” (10%).

A totalidade das empresas existentes no concelho de Olhão gera cerca de 7% da totalidade do volume de negócios da região algarvia.

Tabela 18 - Volume de negócios das empresas por atividade económica no concelho de Olhão, 2020

Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3) (1)	Volume de negócios (€) das empresas por Localização geográfica	
	Algarve	Olhão
	€	€
Total	10 670 549 563	709 595 908
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	331 542 673	52 269 837
Indústrias extrativas		2 570 274
Indústrias transformadoras	399 163 386	74 243 334

Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	23 160 450	31 072
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	213 361 997	12 867 461
Construção	1 195 905 649	81 036 637
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	4 986 993 527	362 911 915
Transportes e armazenagem	262 058 544	13 436 963
Alojamento, restauração e similares	1 284 369 315	36 450 832
Atividades de informação e de comunicação	178 481 791	3 415 462
Atividades imobiliárias	445 248 182	12 651 544
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	333 740 891	18 609 643
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	395 651 924	14 992 146
Educação	55 459 144	3 666 797
Atividades de saúde humana e apoio social	317 955 212	10 495 856
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas		5 541 774
Outras atividades de serviços	65 056 233	4 404 361

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE), 2020

3.3 TURISMO NÁUTICO

Dada crise económica e financeira que se tem sentido em Portugal desde o ano 2008, o turismo assume-se como um dos principais setores que pode alavancar a economia, induzindo um maior crescimento económico, resultando num aumento na disponibilidade de emprego criado e na riqueza produzida, quer a nível regional, quer no contexto nacional.

Portugal e o Algarve têm vindo a ser, nos últimos anos, regularmente reconhecidos tanto a nível Europeu, como Mundial, sob a forma de inúmeros prémios e menções honrosas ao nível da qualidade da sua oferta turística.

A região algarvia é conhecida pela existência de recursos capazes de acomodar e sustentar uma oferta turística qualificada, as condições naturais existentes e um clima mediterrânico que aliados à extensão, diversidade e qualidade da costa tornam esta região única e de grande notoriedade turística ao nível nacional e europeu.

O turismo náutico foi assumido no final da década de 90, como um dos 10 produtos prioritários para o desenvolvimento do turismo nacional de acordo com o Plano Estratégico Nacional de Turismo – Horizonte 2015 elaborado pelo Turismo de Portugal (2011), opção atualmente reforçada na Estratégia para o

Turismo 2027, que apresenta como uma das “Linhas de atuação | Tipologias de projetos prioritários”, “Afirmar o turismo na economia do mar”, em que se prevê:

- O reforço do posicionamento de Portugal como um destino de atividades náuticas, desportivas e de lazer associadas ao mar, em toda a costa e como destino de surf de referência internacional;
- A dinamização e valorização de infraestruturas, equipamentos e serviços de apoio ao turismo náutico, nomeadamente, portos, marinas e centros náuticos.

Portugal continental apresenta cerca de 943km de costa e as condições consideradas ótimas para a prática de atividades náuticas. Deste modo, a náutica de recreio foi assumindo uma crescente importância económica e social no país, tendo a capacidade de promover o desenvolvimento local e a economia do mar.

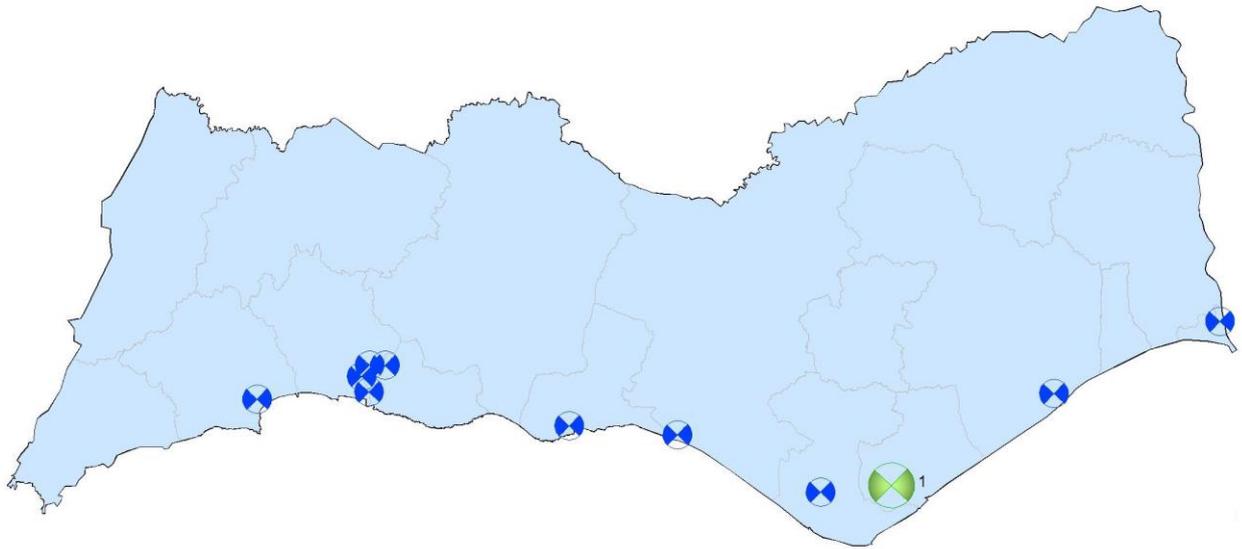
Na indústria do turismo, a maior do mundo, o turismo náutico no qual se inclui a náutica de recreio é o que apresenta maiores taxas de crescimento. Em Portugal, o turismo náutico representa cerca de 1,2% desta indústria. Neste contexto, a náutica de recreio contribui de forma significativa para o desenvolvimento económico e para o desenvolvimento de uma cultura marítima. (DGRM, 2022)

As marinas e portos de recreio e equipamentos associados, como os estaleiros navais, são importantes infraestruturas náuticas que podem ser relevantes do ponto de vista económico, contribuindo de forma ativa para elevar os padrões de qualidade do turismo, gerador de importantes externalidades, e que não está muito dependente da sazonalidade da atividade turística.

Atualmente, o Algarve apresenta ao longo da sua costa alguns locais onde, para quem vem de barco, aportar em segurança, nomeadamente marinas e portos de recreio que apresentam todas as comodidades e serviços que possam vir a ser necessários.

Conforme se verifica nos mapas abaixo representados, existem 11 marinas/portos de recreio ao longo da costa algarvia, (Turismo de Portugal) e cerca de 10 estaleiros navais para reparação e manutenção de embarcações.

Mapa 3 - Marinas, Portos e Docas de Recreio Existentes



1 –Porto de Recreio de Olhão

Fonte: SIGTUR, Turismo de Portugal; Direção Geral do Território (DGT), Carta Administrativa Oficial de Portugal (CAOP) 2021

Mapa 4 – Estaleiros Existentes



Fonte: Carta Administrativa Oficial de Portugal (CAOP) 2021; Google Earth, 2022

O projeto do estaleiro naval do Porto de Recreio de Olhão, funcionará, conforme o nome indica, conjuntamente com o Porto de Recreio de Olhão existente de forma a complementar, valorizar e dinamizar a oferta e qualidade de serviços prestados pelo porto de recreio aos seus utentes, uma vez que, atualmente, o Porto de Recreio de Olhão não possui a capacidade de prestar serviços de reparação e de manutenção das suas embarcações.

O Porto de Recreio de Olhão encontra-se em funcionamento desde o ano de 2002 e contava com somente 300 lugares. Devido à importância deste equipamento para o Turismo Náutico e para a cidade

de Olhão, foi alvo de uma intervenção passando a ter 400 postos de amarração. Mais recentemente foi alvo de estudo de impacte ambiental e emitida a declaração de impacte ambiental para o projeto da sua ampliação complementar, indo assim totalizar cerca de 500 postos de amarração.

Num raio de 10 km à área de intervenção encontra-se a presença de uma infraestrutura similar, nomeadamente o Estaleiro Naval “Marina Formosa Algarve Boatyard”, em Olhão, a nascente do projeto em estudo, e que o presente descritor terá em consideração na avaliação de impactes cumulativos com a implementação do projeto em causa.

Mapa 5 – Estaleiros navais num raio de 10 km da área de estudo.



Fonte: Carta Militar n.º 611

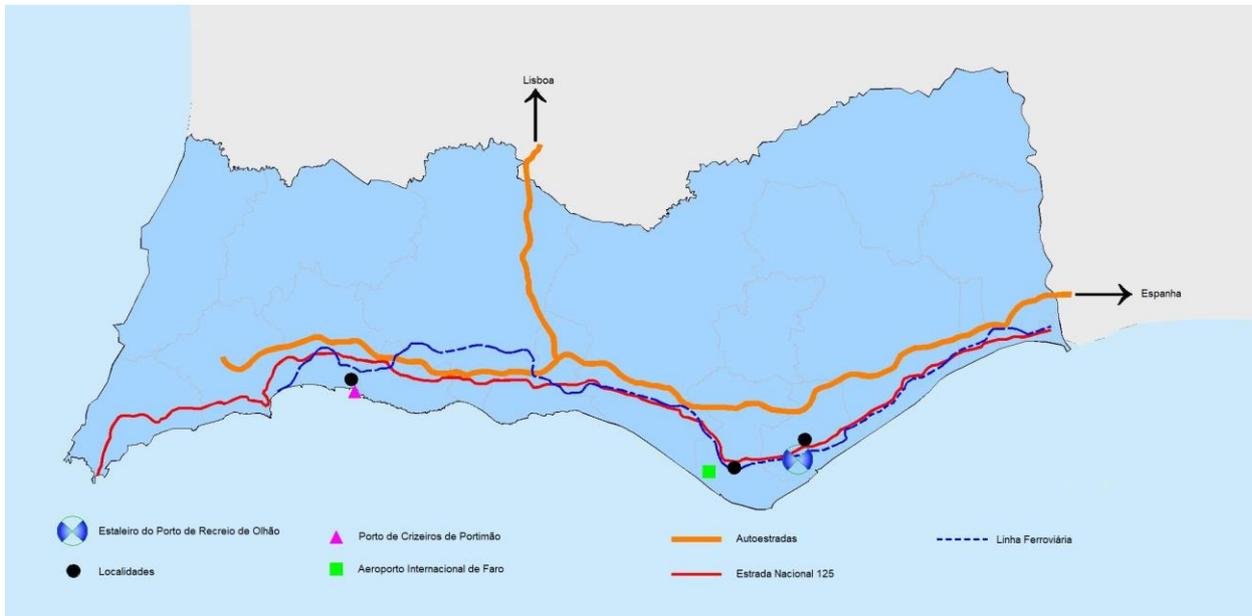
3.4 ACESSIBILIDADES

A rede de acessibilidades é um fator fundamental e indicador da qualidade de vida dos cidadãos. Revela um conjunto de oportunidades para a população, como o fácil acesso a um conjunto de equipamentos e infraestruturas fundamentais para o seu bem-estar, assim como para a deslocação entre a habitação e o local de trabalho.

A região encontra-se dotada de uma serie de infraestruturas que permite o fácil acesso aos principais locais da região, tais como Aeroporto internacional de Faro, o Porto de Cruzeiros de Portimão, a Autoestrada A22 e a Estrada Nacional 125.

A área de estudo contempla o futuro estaleiro naval do Porto de Recreio de Olhão, que se localiza relativamente próximo de um vasto leque de infraestruturas essenciais, que permitem o seu bom funcionamento e a facilidade de deslocação a diferentes pontos da região, para quem chega por via marítima ou terrestre.

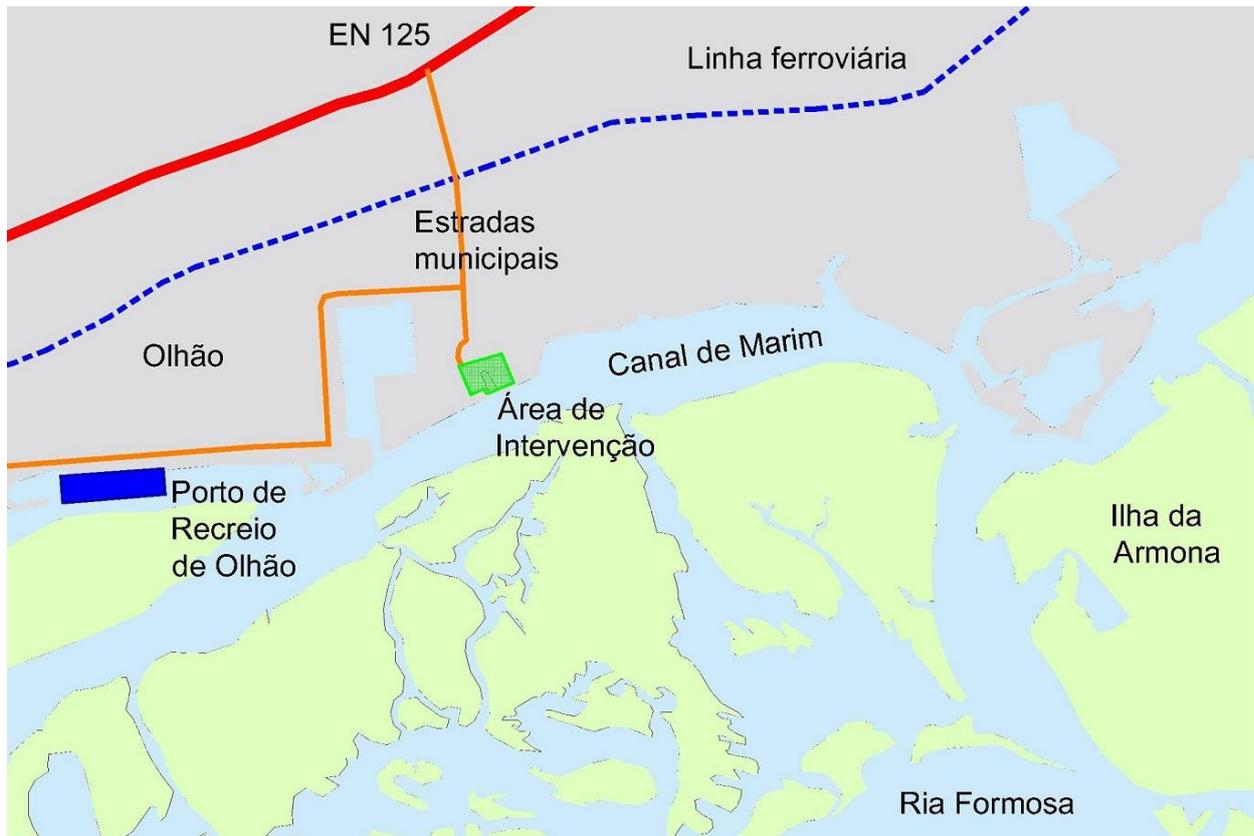
Mapa 6 - Enquadramento geral das acessibilidades atuais à área de intervenção.



Fonte: Carta Administrativa Oficial de Portugal (CAOP) 2021; Google Earth, 2022

A área do projeto do estaleiro do Porto de Recreio de Olhão localiza-se na zona industrial de Olhão, zona nascente da frente marginal da cidade, numa zona de transição entre o meio terrestre e o meio marítimo, sendo deste modo, a área de estudo, limitada a sul pela Ria Formosa, que possibilita a sua navegabilidade 365 dias por ano, permitindo a chegada ao estaleiro do porto de recreio por via marítima através do canal de Marim. Por via terrestre, o estaleiro do porto de recreio é acessível, a norte, pela Avenida dos Operários Conserveiros e pela Rua do Monte da Pesca e dista em cerca de 1km da Estrada Nacional 125, 10km da Autoestrada A22 e em cerca de 15km do Aeroporto Internacional de Faro.

Mapa 7 - Enquadramento local das acessibilidades atuais da área de intervenção



Fonte: Carta Militar n.º 611; Google Earth, 2022

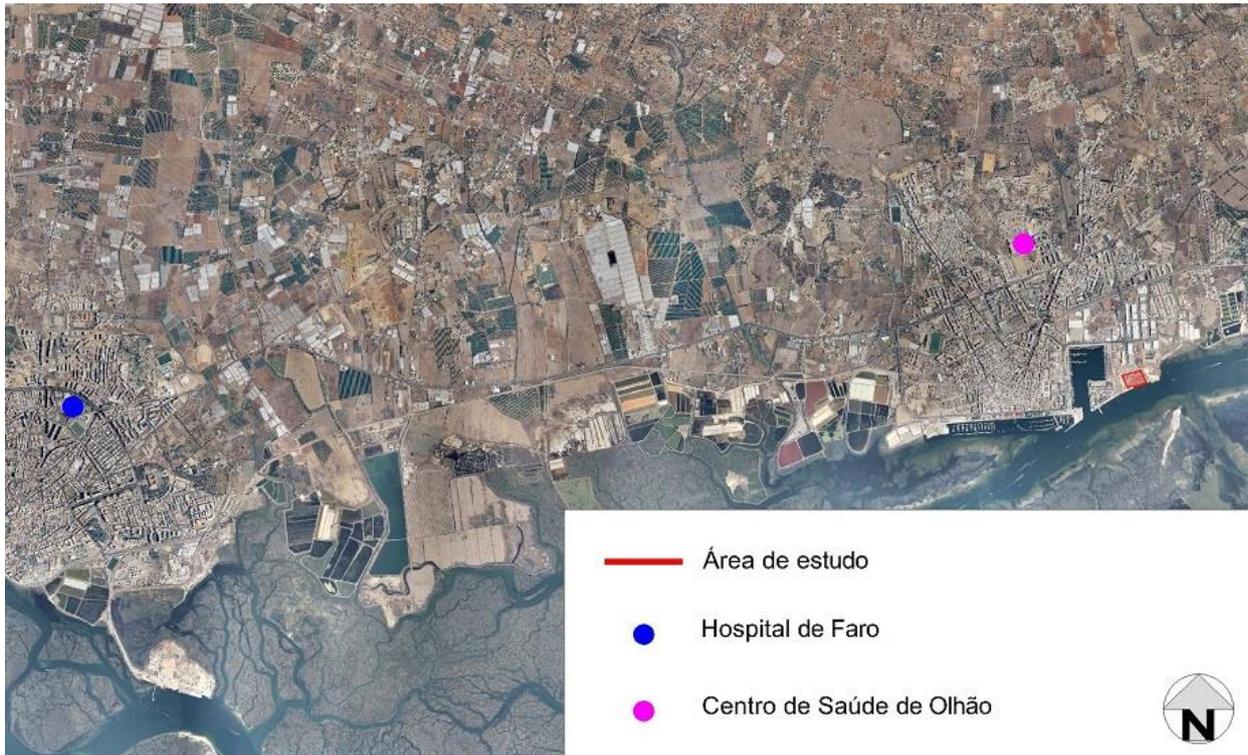
3.5 POPULAÇÃO E SAÚDE HUMANA

A qualidade de vida e saúde humana são dois fatores indissociáveis e indispensáveis ao bem-estar da população e que se encontram intimamente relacionados com indicadores populacionais, com a estrutura económica, com o acesso a serviços de saúde e com fatores ambientais de um determinado território.

Conforme a análise efetuada nos capítulos anteriores e no que diz respeito à população, observa-se um envelhecimento da população no concelho de Olhão, com declínio da taxa de natalidade, o aumento da taxa de mortalidade e o aumento da esperança média de vida, tendo por consequência o aumento do índice de dependência de idosos. A principal causa de morte no concelho é derivada de doenças do aparelho circulatório, já os óbitos por lesões e envenenamentos são praticamente inexistentes.

A nível de infraestruturas de apoio à saúde, quer de cuidados de saúde primários como hospitalares, o concelho de Olhão encontra-se provido de um centro de saúde, localizado a cerca de 2Km da área do projeto do estaleiro do Porto de Recreio de Olhão e o Hospital de Faro, localizado a cerca de 11Km, permitindo dar uma rápida resposta de auxílio a diferentes cuidados de saúde.

Mapa 8 - Infraestruturas de apoio à saúde existentes



Fonte: Google Earth, 2022

No que respeita ao desemprego, que se encontra intimamente relacionado com a qualidade de vida da população e as suas possibilidades de acesso a cuidados de saúde, este tem vindo a diminuir no concelho de Olhão, estando a recuperar relativamente aos anos anteriores, que devido à situação pandémica por COVID-19, afetou o sector terciário que é o que emprega o maior número de habitantes no concelho e o que gera o maior volume de receitas ao município.

Para além da análise dos indicadores anteriormente referidos, importa analisar, de forma abrangente, alguns fatores ambientais que contribuem para a saúde e bem-estar da população local, tais como, a qualidade do ar e o ambiente sonoro da área abrangida pelo projeto em estudo, bem como, da sua envolvente.

Os referidos fatores ambientais encontram-se analisados de forma detalhada no Anexo III.9 – Qualidade do Ar e do Anexo III.10 – Ambiente Sonoro do presente Estudo de Impacte Ambiental, concluindo-se que:

- A área em estudo encontra-se abrangida pela estação de Monitorização Faro Olhão (Joaquim Magalhães), da qual dista, em linha reta, cerca de 8km;
- De acordo com a intervalos de classificação do índice de qualidade do Ar (definidos na plataforma QUALAR), estando alinhados com os valores preconizados na legislação vigente, verificou-se que a classificação da qualidade do ar nas imediações da Estação Urbana de Fundo – Joaquim Magalhães – Faro Olhão para o ano de 2021 é de muito bom;

- A norte da área da construção do Estaleiro, próximo da empresa de reparação de embarcações, a fonte de ruído dominante corresponde ao tráfego rodoviário muito ocasional e a sudoeste, próximo à Ria Formosa, a fonte de ruído dominante é principalmente da natureza e de passagem muito ocasional de embarcações. Os valores obtidos demonstram, que em ambos os pontos, os níveis sonoros não ultrapassam os limites de Zona sem classificação acústica.

4 EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA SITUAÇÃO ATUAL NA AUSÊNCIA DO PROJETO

Na ausência da implantação do projeto do Estaleiro do Porto de Recreio de Olhão é presumível que a área de implantação mantivesse a sua tendência para o estado atual de abandono, sem qualquer elemento dinamizador da economia local e de melhoria da qualidade de vida da população, prevalecendo a ausência de atividades ou proporcionando o desenvolvimento de outros projetos menos qualificadores da atividade económica local e regional.

5 AVALIAÇÃO DE IMPACTES

5.1 FASE DE CONSTRUÇÃO

Durante a fase de construção irão ocorrer impactes negativos pouco significativos e temporários na qualidade de vida e saúde da população vizinha à área de estudo, associados à emissão de poeiras, ao aumento dos níveis de ruído e de tráfego rodoviário, associado ao movimento de veículos pesados e de maquinaria específica, provenientes das operações necessárias à construção do projeto, desde a instalação do estaleiro, construção de infraestruturas, do edifício e dos espaços verdes.

Ao nível do emprego, o projeto do estaleiro do Porto de Recreio de Olhão irá assegurar a ocupação de mão-de-obra preferencialmente local e contribuir para a criação de emprego, ainda que temporário na fase de construção, considerando-se assim que o impacte no emprego será positivo pouco significativo temporário na qualidade de vida e desenvolvimento socioeconómico.

Um projeto desta natureza constitui um estímulo, direto e indireto, para as atividades económicas, exigindo um elevado volume de investimento afeto às diferentes empreitadas. Considera-se que os efeitos económicos diretos e indiretos proporcionados pelo projeto são positivos significativos temporários.

O projeto em análise tem um impacte positivo significativo permanente ao nível das finanças locais, quer na fase de construção, quer na de exploração, resultantes da cobrança de impostos e taxas municipais.

Tabela 19 – Quantificação dos impactes na fase de construção do projeto

Fase do Projeto	Qualidade de Vida e Saúde Humana	Desenvolvimento Socioeconómico
Montagem do estaleiro de obra	-1T	0
Limpeza e preparação do terreno na área de intervenção	-1T	0
Construção do edifício	-1T	0
Construção de infraestruturas (águas residuais e pluviais, abastecimento de água, gás, eletricidade e telecomunicações)	-1T	0
Construção de acessos automóveis, pedonais e lugares de estacionamento (embarcações e automóveis)	-1T	0
Construção de espaços verdes	-1T	0
Desmontagem de estaleiro de obra	-1T	0
Criação de emprego	+1T	+1T
Receitas Municipais	0	+2P

Para cada impacte é indicado a natureza permanente (P) ou temporária (T)

+3 Impactes positivos muito significativos

-3 Impactes negativos muito significativos

+2 Impactes positivos significativos

-2 Impactes negativos significativos

+1 Impactes positivos pouco significativos

-1 Impactes negativos pouco significativos

0 Indiferente

5.2 FASE DE EXPLORAÇÃO

É expectável que a exploração do estaleiro do porto de recreio de Olhão produza impactes na qualidade de vida e saúde da população residente, bem como, no desenvolvimento socioeconómico do concelho de Olhão, contribuindo positivamente, nas principais variáveis consideradas para a análise e avaliação de impactes, reforçando as condições para uma concretização de um desenvolvimento sustentável.

O aumento do volume de tráfego automóvel, de embarcações e de ruído na área de estudo e sua envolvente, produzirão um impacte negativo pouco significativo permanente na qualidade de vida e saúde da população.

A criação de postos de trabalho, direto e indireto, produzirá um impacte positivo significativo permanente, quer na qualidade de vida da população, contribuindo para a diminuição da taxa de desemprego, quer ao nível do desenvolvimento socioeconómico local.

O projeto em análise terá um impacte positivo significativo permanente ao nível das finanças locais, quer na fase de construção, quer na de exploração, resultantes da cobrança de impostos e taxas municipais. Ao nível das finanças nacionais a exploração do estaleiro do porto de recreio resultará numa cobrança de impostos, sendo a dinamização económica de empresas rentáveis importantes fontes de receitas para o país.

A exploração do estaleiro do Porto de Recreio vem contribuir para uma maior oferta de infraestruturas associadas à náutica de recreio produzindo desta forma um impacte positivo significativo permanente na competitividade territorial do sector e conseqüente desenvolvimento económico local.

Tabela 20 – Quantificação dos impactes na fase de exploração do projeto

Fase do Projeto	Qualidade de Vida e Saúde Humana	Desenvolvimento Socioeconómico
Manutenção do edifício	-1T	0
Manutenção de infraestruturas (águas residuais e pluviais, abastecimento de água, gás, eletricidade e telecomunicações)	-1T	0
Manutenção dos acessos automóveis e pedonais e lugares de estacionamento (embarcações e automóveis)	-1T	0
Manutenção e reparação de embarcações	-1P	+2P
Manutenção de espaços verdes	-1T	0
Gestão e recolha de resíduos e águas residuais	-1T	0
Criação direta e indireta de emprego	+1P	+1P
Estímulo às atividades económicas	0	+2P
Receitas municipais	0	+2P

Para cada impacte é indicado a natureza permanente (P) ou temporária (T)

+3 Impactes positivos muito significativos	-3 Impactes negativos muito significativos
+2 Impactes positivos significativos	-2 Impactes negativos significativos
+1 Impactes positivos pouco significativos	-1 Impactes negativos pouco significativos
0 Indiferente	

5.3 FASE DE DESATIVAÇÃO

Na eventualidade de desativação do estaleiro do Porto de Recreio de Olhão serão produzidos impactes análogos aos identificados na fase de construção.

A desativação do projeto constituirá por si só um impacte negativo significativo permanente na qualidade de vida da população residente e visitante bem como no desenvolvimento socioeconómico local e regional, uma vez que, se perderão os possíveis postos de trabalho diretos e indiretos criados e a região continuará com uma fraca oferta de infraestruturas associadas ao turismo náutico, essenciais no desenvolvimento sustentável do sector.

Tabela 21 – Quantificação dos impactes na fase de desativação do projeto

Fase do Projeto	Qualidade de Vida e Saúde	Desenvolvimento
	Humana	Socioeconómico
Montagem do estaleiro de obra	-1T	0
Demolição do edifício	-1T	0
Demolição dos acessos automóveis e pedonais e lugares de estacionamento (embarcações e automóveis)	-1T	0
Desmantelamento de infraestruturas	-1T	0
Desmontagem do estaleiro de obra	-1T	0
Criação de emprego	-2P	-2P
Receitas Municipais	0	-2P
Estímulo às atividades económicas	0	-2P

Para cada impacte é indicado a natureza permanente (P) ou temporária (T)

- | | |
|--|--|
| +3 Impactes positivos muito significativos | -3 Impactes negativos muito significativos |
| +2 Impactes positivos significativos | -2 Impactes negativos significativos |
| +1 Impactes positivos pouco significativos | -1 Impactes negativos pouco significativos |
| 0 Indiferente | |

6 IMPACTES CUMULATIVOS

Tal como referido anteriormente, num raio de 10km à área de intervenção encontra-se a presença de uma infraestrutura de carácter similar nomeadamente, o Estaleiro Naval “Marina Formosa Algarve Boatyard”, a nascente da área de intervenção.

Mapa 9 - Estaleiros navais num raio de 10 km da área de estudo.



Fonte: Carta Militar n.º 611

Deste modo, os impactes cumulativos positivos terão uma maior relevância, não só para a socioeconomia do concelho devido ao possível aumento de postos de trabalho e ao aumento das receitas municipais, mas também far-se-ão sentir a nível regional e nacional, com o reforço do cluster existente de infraestruturas de apoio à náutica de recreio.

Por outro lado, os impactes negativos também serão amplificados, nomeadamente no que respeita ao aumento de embarcações, veículos, pessoas e maquinaria específica da atividade em causa, que irão ser fontes de ruído e de perturbação.

7 MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO E POTENCIAÇÃO

7.1 FASE DE CONSTRUÇÃO

- Sugere-se que se recorra, sempre que possível, à mão-de-obra local, favorecendo o combate ao desemprego no concelho de Olhão;
- No que respeita à qualidade do ar, os acessos e área de estaleiro deverão ser mantidos limpos, com lavagens regulares, de forma a minimizar a circulação de poeiras;

- As operações de construção impulsionadoras do aumento de ruído deverão cumprir a legislação vigente e serem realizadas preferencialmente em dias úteis e horário diurno;
- O aumento do fluxo de tráfego associado à construção do projeto deverá ser previamente planeado, de forma a não perturbar os fluxos normais da população residente;
- A área afeta à obra e envolvente deverá ser devidamente sinalizada, promovendo sempre a segurança da população.

7.2 FASE DE EXPLORAÇÃO

- Favorecer a contratação de funcionários residentes no concelho de Olhão ou da região algarvia;
- Promover as operações de manutenção regular de todo o espaço, incluindo edifícios e espaços verdes.

8

PLANO DE MONITORIZAÇÃO E GESTÃO

Não se justifica a definição de um plano de monitorização dos impactes identificados no presente descritor.

9

CONCLUSÕES

De uma perspetiva global e em síntese, pode concluir-se que o projeto em análise tem impactes positivos significativos ao nível da socioeconomia, que se fazem sentir, sobretudo, na fase de exploração do estaleiro do Porto de Recreio de Olhão.

Deste modo, considera-se como positiva a contribuição que a implantação do estaleiro do Porto de Recreio de Olhão introduzirá no desenvolvimento económico sustentável do concelho e na região, uma vez que, ajudará a fortalecer a oferta no sector de infraestruturas de apoio à náutica de recreio e consequentemente potenciar a globalidade do sector.

No que concerne à qualidade de vida, bem-estar e saúde da população, conclui-se que o projeto apresenta um potencial de impactes negativos muito limitados e pouco significativos, sendo minimizados ou mesmo anulados através da implementação das medidas de minimização recomendadas.

10 BIBLIOGRAFIA

Instituto Nacional de Estatística, INE, www.ine.pt

PORDATA, Base de Dados Portugal Contemporâneo, www.pordata.pt

Turismo de Portugal, www.turismodeportugal.pt

Algarve Conjuntura Turística 2018, Turismo do Algarve

SIGTUR, Turismo de Portugal

Estratégia para o Turismo 2027

DGRM – Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos, www.dgrm.mm.gov.pt

Direcção-Geral do Território DGT, Carta Administrativa Oficial de Portugal, versão de 2019 – CAOP2019, www.dgterritorio.gov.pt

11 ANEXOS

Anexo I – Planta de Localização

Anexo II – Plano Geral